

“Não sou maluco”, diz senador

BRASÍLIA — Perguntaram ao senador Roberto Requião se ele cometeria a maluquice de trocar a relativa segurança do PMDB para ser candidato à Presidência pelo PDT. Ele respondeu sem pensar: “É... Eu sou maluco”. Depois de pensar um pouco, corrigiu-se: “Não sou maluco, não recebi nenhum convite do PDT para ser candidato e não vou deixar o PMDB antes que ele se acabe sozinho.” Qualquer que seja o diagnóstico, o senador está louco para sacudir seu partido e o marasmo que ameaça a sucessão presidencial.

Com mais cinco anos de mandato pela frente, ele está numa situação confortável para estimular o choque entre as correntes governista e oposicionista do PMDB. Se o PMDB entrar com um nome na sucessão, suas chances crescem. As alternativas são os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco. O primeiro ainda não convenceu o próprio partido de que deseja mesmo disputar e o outro, nem filiado está. Requião defende o lançamento de um candidato capaz de atrair os partidos de esquerda. Não há outro, hoje, além dele próprio. (R.A.)